

NO AMANHECER DA HISTÓRIA --- O 1.º DE MAIO!

Trabalhadör! Enxuga o teu suor e as tuas lágrimas vertidos durante todo um passado de exploração e vem na tua maior data para a praça pública, rompendo as tuas algemas, glorificado e unido aos teus companheiros, marcando, assim, uma nova etapa na tua marcha para o Progresso

VOZ DO POVO

Unidade * Democracia * Progresso

ÓRGÃO
DO
PROLETARIADO
E DO
POVO

DIREÇÃO DE:
WALDOMIRO RAMOS PACHeco
JOSÉ C. MAGALHÃES JESUS
Diretor Comercial:
Redatores:
GEVALDINO FERREIRA
RENAN FALCÃO DE AZEVEDO
JIMMY RODRIGUES
SECRETARIO:
PAULO HEITOR CURRA

ANO I — Número 29 — CAXIAS DO SUL (Rio G. do Sul) Domingo, 28 de ABRIL de 1946 — VENDA AVULSA CR\$ 0,40

Congelamento dos vencimentos do funcionalismo

Temos assistido ultimamente no Brasil a uma série ininterrupta de bobagens e absurdos que constituem o atestado marcante de nossa incapacidade administrativo-político, além de serem verdadeiras sberações.

Em primeiro lugar foi a celebração provocada no seio dos impatrióticos elementos mais reacionários, com a gigantesca união do Partido Comunista na sua campanha patriótica interpretada pelo Senador da República, Luiz Carlos Prestes, reclamando a entrega imediata de nossas bases em poder das forças armadas norte-americanas e contra as guerras imperialistas pois os «patrioteiros» agentes do capital colonizador mais reacionário, acham que patriotismo é entregar nossas bases aos estrangeiros e os nossos filhos servirem de carne para canhão enquanto os velhos «gaiteiros» Churchis et cetera engordam e enriquecem.

Depois foi Dâmaso Rocha dizendo que não ha fome no Brasil.

Assistimos, também espantados, as absurdas medidas postas em práticas contra o MUT enquanto nada se fez para resolver os grandes problemas nacionais.

Em plena redemocratização do país, vimos providências completamente fascistas e mais reacionárias contra as organizações do povo, como prisões de líderes sindicais, populares

etc., além da prorrogação dos mandatos dos diretores estadonovistas dos sindicatos e o escandaloso decreto, regulamentando as greves, único direito específico que assiste os trabalhadores explorados.

No desfile das «raridades» perniciosas, entram Berreto Pinto e Virgolino Hilmalaia pedindo o fechamento do Partido Comunista, que é um intenso movimento de massas, quando o palhaço do queremismo e repelente deputado Pinto foi eleito com 400 votos.

Depois vem Leão Veloso protegendo, na ONU, os bandidos falangistas, Franco e sua camarilha.

E agora a Associação Comercial do Rio pede ao Governo o congelamento de parte do ordenado do funcionalismo civil e militar, alegando que a nobre classe não sabe o que vai fazer do dinheiro que ganha.

E quem são os que empanteciam esse pedido? Exatamente os «tubarões» do lucro, os corsários piratas do suor público, os que nadando em ouro, sem conhecer as necessidades do ser humano, pelas quais jamais passaram, se acham com o direito de salvar o País com o sacrifício dos outros.

Repudiamos e protestamos energicamente contra gestos como esse que deveriam constituir motivo justo para levar os seus autores a julgamento imediato como inimigos do bem estar da população.

LIGA FEMININA DE ASSISTENCIA AO LAR

Uma comissão de senhoras trouxe a nossa redação a notícia auspiciosa de que foi fundada nesta cidade um organismo com esse nome, composto de todo o elemento feminino, sendo

um movimento amplo, sem cor partidária, sem diferenciação social ou religiosa, com o fim de congregar todas as donas de casa ou senhoritas que queiram lutar contra a carestia da vida,

1.º DE MAIO — DATA MAIOR DO TRABALHADOR

Transcorrerá a 1.º de maio vindouro a data mais selena para o proletariado mundial porque é o dia consagrado ao trabalho.

Rememorando os 3 martires que lutaram decisivamente pela implantação das 8 horas de trabalho, que foram enforcados pela reação norte americana para que outros vivessem melhor, o 1.º de maio em todo mundo é a maior data para o trabalhador e aqui, como cidade que abriga milhares de trabalhadores, todo o povo e todo o proletariado concientes, seres de que o trabalho é o maior bem do Homem, comemorará a efeméride gloriosa.

O devotamento e a convicção de que — principalmente quando o Mundo sã de uma guerra contra o nazi-fascismo — somente o proletariado conseguirá construir um Mundo melhor.

Comemoramos essa data, os Sindicatos, os organismos trabalhistas desta cidade e o Partido do Povo que é o Comunista como afirmação inconfundível de que ao autêntico trabalhador — a glória e aos traidores — a vergonha!

levantar as reivindicações da mulher, tem como criar vários departamentos, inclusive um de assistência social que EFETIVAMENTE trabalhe nesse sentido.

Foi constituída uma grande diretoria e o LTAL já entrou a funcionar, realizando várias sessões para o estudo de seu programa, além de estar providenciando na elaboração de memoriais às autoridades competentes, pedindo a execução de medidas importantes, com relação aos angustiantes problemas econômicos do momento.

Não só o pedido de inscrição na Liga, como os memoriais a serem assinados, se encontram à disposição de todas as senhoras com a Sra. Dna. Aleny Cavalcanti, no Forum local.

Desejamos á novel instituição uma atuação efetiva e cheia de progressos.

Mais um traidor da classe operária

Ontem foi Clodomiro Marques Batista que, na qualidade de presidente dos Sindicatos dos Metalúrgicos, traiu o seu sindicato e a sua classe, patuando com os seus amos quando permitiu que se anulasse uma sessão daquele organismo e auxiliasse a realizar nova sessão encomendada para aprovar a tabela de aumento da Metalúrgica Eherle, que afinal não beneficiou os autênticos trabalhadores, tendo havido aumento apenas de Cr \$ 0,10 a hora e mensais com Cr \$ 10,00 mensais e outras metalúrgicas ainda não fizeram aumento nenhum.

Esse fato constituiu revolta geral dos trabalhadores que agora estão vendo como foram traidos e, indiscutivelmente, as suas privações, as suas dificuldades cruciais, hão de pesar na consciência do traidor da classe, Clodomiro, e mostrarão aos operários quem tinha razão. Se eles tivessem prestigiado o Sindicato em vez de se deixarem levar pela conversa de seu presidente, a coisa teria sido diferente.

XXX

Hoje, apresentamos aos trabalhadores de Caxias outro traidor, outro elemento que esquece a sua condição de operário para desejar ser patrão, um dia. É o grande mal da mentalidade pequeno-burguesa que conduz falsos proletários á traição e ao suborno.

Trata-se do individuo Dorvoglio Torquato, membro do conselho fiscal do Sindicato de Fiação e Tecelagem, que trabalha na firma Pizzamiglio, que pede demissão em caráter irrevogável daquele sindicato, alegando que o faz porque tem visto muitas exigências dos operários, todas elas injustas.

Trabalhadores! Esse é o individuo que se acha com o direito de julgar a sacrificada classe dos trabalhadores. Elementos asquerosos que, vendo como o trabalhador é sacrificado, vive mal, recebe um salário-fome, e quando reclama os seus legítimos direitos, acham que essas exigências são muitas e injustas.

Esta é uma atitude filha da ignorância, da falta de consciência de classe, que revela como a reação sabe se aproveitar de tais circunstâncias para dividir e enfraquecer a classe. Como a burguezia reacionária sabe que os Sindicatos são os únicos organismos que lutam na defesa dos interesses do trabalhador, então se prevalecem de seus «facaos», de seus «puta sacos» para lançar o desprestígio nos Sindicatos.

Esses traidores devem ser tratados como tal. E os operários concientes, verdadeiros trabalhadores, devem se unir, fortalecendo cada vez mais os Sindicatos para se fortalecerem mais a si próprios. E enquanto não se convencerem que este é o único caminho, muito terão de sofrer ainda!

Otavio Melo

Esteve conosco o companheiro Otavio Melo, do Nacional que, numa considerável reunião de comunistas fez uma clara explanação e submeteu-se a uma sabinha.

VOZ DA COLÔNIA

Os colonos foram abandonados pelos poderes públicos

QUE É QUE SE TEM FEITO PELA COLÔNIA? ENGANÁ-LA!

Os politiquinhos se lembram dos colonos somente quando é tempo de eleições ou então quando é época de cobrar os seus impostos.

SACRIFÍCIO ANÔNIMO

Quem não sabe o imenso sacrifício desses homens que de sol a sol cultivam a terra, numa luta titânica com a Natureza? Sob um sol causticante, geralmente mal alimentados, ferindo os pés e calejando as mãos, humildes e bons, são os colonos os homens mais desinteressados de honrarias, vivendo com o único propósito que não seja uma boa colheita, contribuindo, assim, para a grandeza da Pátria.

No entanto, esse sacrifício imenso, essa luta impiedosa com as intempéries, com o "dará boa planta se o tempo deixar" se não houver insetos, e, será compensadora se houver preço, esse sacrifício imenso não é compreendido, não é reconhecido pelos poderes públicos que se lembram da colônia apenas às vésperas de eleições.

A SITUAÇÃO DE NOSSA COLÔNIA

Aqui, nesta "Metrópole do Vinho" a situação da colônia é bem triste, como a de todas as colônias, mais assentadamente ainda aqui, porque há uma série de circunstâncias que dificultam a produção dos plantadores de parreiras.

Os impostos, o abandono em que se acham os colonos e sobretudo a exploração dos grandes fabricantes e produtores de vinho, deixam a colônia numa situação de desespero.

O PREÇO DA UVA

Este ano, por exemplo, segundo nos disse um plantador de parreiras, o preço da uva é irrisório.

Até o dia que esse colono nos falou, ainda não havia sido estipulado o preço da uva.

Apenas a Vinícola havia marcado o preço de trinta e poucos centavos o quilo.

Os demais produtores de vinificação não o haviam feito. Damos razão ao colono que disse que esse preço é uma exploração. Nesta época de dificuldades, que tudo se vende por preços exorbitantes, que o próprio vinho é vendido por bastante dinheiro, PAGA-SE UM PREÇO INSIGNIFICANTE PELA UVA.

E os compradores bem sabem — não podem alegar ignorância — o sacrifício que os colonos fazem para manter parreiras, para cultivá-las, para garantir boas colheitas, arriscando, além de tudo, a perder toda uma vindima, por qualquer defeito, inclusive o que é mais comum, falta de teor suficiente e insetos, não falando nas chuvaradas e estiagem.

Porque não se paga melhor a uva? Porque não se vende mais caro o vinho, que não é um artigo de primeira necessidade,

para dar ao colono um pouco mais de facilidades na vida? Se bem que não é necessário elevar o preço do vinho para isso, pois as cantinas ganham rios de dinheiro. Sejamos humanos. Reconhecamos o esforço dos bons colonos.

IMPOSTOS

Não falando em outros impostos, se agrava ainda a situação de nossos colonos, cobrando-lhes DOZE CENTAVOS POR QUILO DE UVA produzido. A troca de que? Perguntamos e insistimos: Porque espoliar o pobre do colono com mais esse imposto? Temos a impressão que isto é a mesma coisa que se quer curar uma hemorragia, sangrando a artéria do doente. Protestamos contra esse abuso e pedimos a liquidação desse imposto. Os colonos já pagam impostos que chegam

QUE É QUE ELAS GANHAM?

Apenas uma que outras, espelha, algumas próximas estradas vizinhas e o resto é para tapeação.

OS EXPLORADORES

O pobre colono, que se esforça, que se sacrifica, pouco lucra de seu imenso esforço. Quando a colheita é boa — já dissemos aqui — os intermediários sabidões, não pagam, explorando a produção, porque sabem que o colono tem de vender mais hoje ou mais amanhã por preços insignificantes. Quando não há produção, o colono também fica em situação miserável porque não tem o que vender.

O intermediário é que goza e enriquece nas costas do colono, esta é que é a verdade.

E além disso, quase sempre o colono vende a sua produção troco de mercadorias de que necessita e paga os "colhos da cara" por essas mercadorias.

JÁ É TEMPO...

Já é tempo dos politiquinhos se lembrarem da colônia.

Já é tempo de dar-lhes estradas boas, boas escolas, diminuir mais os impostos e criarem leis que beneficiem o colono para evitar que ele seja explorado.

Pedimos muitas vezes que sejam criadas Feiras Livres, onde o colono venda diretamente ao consumidor o seu produto, evitando os exploradores intermediários e beneficiando os consumidores.

Além disso, reclamamos para a colônia, uma assistência técnica assídua e imediata. Que se dê à colônia o valor que ela merece: proporcionando-lhe o que, onde possam curar a sua

Voz do Povo Notícias de Flores da Cunha

(Do correspondente)

INSTRUÇÃO

O'rgão do proletariado e do povo

Oficinas próprias.
Av. Julio de Castilhos, 367
Caxias do Sul — Rio Gr.
do Sul — Brasil

Director:
WALDOMIRO RAMOS PACHECO

Publicidade, assinaturas:

Dr. JOSE CAETANO MAGALHÃES
Diretor Comercial

Número avulso Cr \$ 0,40

Assinatura anual Cr \$ 20,00

Semanário noticioso e de divulgação política sob o lema:

Unidade — Democracia — Progresso

produção para poder vender quando lhe convenha e não asfixiada pelos comerciantes aproveitadores que se enviam continuamente medicina e falsas drogas para a colônia, para cuidar da saúde dos que cultivam a terra, que se cria, de fato, uma organização de importância para a colônia.

REFORMA AGRÁRIA

Além disso, se é verdade que os Governadores do País querem beneficiar a colônia, se é verdade que não precisam dos colonos somente nos vésperas das eleições, que tratem imediatamente de auxiliar os homens que vivem da terra.

O Partido Comunista preconiza uma reforma agrária que nesta hora resolve a situação desesperadora da colônia. Daremos de sectorismo: vamos estudar essa reforma e se for boa, vamos aplicá-la!

E preciso acabar com os latifundiários, com os que têm grandes áreas de terras desocupadas, obtendo essas terras e dando-as aos colonos pobres, que querem trabalhar, mas não têm terras.

E preciso dar empréstimos sem juros e a longo prazo aos colonos.

E preciso fazer alguma coisa por essa boa gente.

De outra forma, estamos fazendo apenas política: isto é, somente às vésperas de eleições é que os colonos prestam.

LEIAM

"TRIBUNA GAUCHA"

Flores da Cunha, como quase todos os municípios necessita de um estabelecimento de ensino secundário. Sua densidade de população levando 10 habitantes por K. comporta perfeitamente um estabelecimento desse ordem. Além disso, sua situação em ótima colocação topográfica goza de magnífico clima, com um inverno não muito rude e cheio de dias luminosos, sem nevação o que contribui para minorar o grau de humidade, o que atrairia, sem dúvida, grande número de estudantes, facilitando assim o sucesso do estabelecimento. Ao estabelecimento poderia ainda ser anexados cursos teóricos e prático de diversas oficinas, facilitando ao desejo de melhoria de vida, aprendizagem de uma profissão que não fosse pura-

mente empírica, como acontece como a quase totalidade da nossa classe operária. A Prefeitura local cabe, sem a menor dúvida a responsabilidade da iniciativa, quer animando qualquer iniciativa particular nesse sentido. Até com subvenção municipal e obtendo dos Governos do Estado e da União, auxílio substancial, quer por si mesma como um estabelecimento oficial. E si S. S. o Sr. Prefeito Municipal achar muito difícil a solução que apele para o povo em reunião ampla e pública e verá que todos, sem distinção de creanças políticas, religiosas etc. o apoiarão com todas as forças. Não devem os Governos temer a democracia, naturalmente a democracia de fato e não a de palavras.

Procuram os educadores colaborar na elaboração da magna carta

RIO, 14 (InterPress) — Procurando dar seu concurso na elaboração da Constituição, a Comissão Educativa da Convenção, Popular do Distrito Federal, está recolhendo sugestões do magistério e dos educadores desta capital, afim de transmiti-las como subsídio à Assembleia Nacional Constituinte.

Nós não somos contra o Brasil. Seremos contra o governo que decenter levar nossos filhos a uma guerra imperialista que somente servirá para engordar mais os fabricantes de armamentos e derramar o sangue da juventude.

MARANHO

O ALFAIATE

Feitos de casemira Cr. \$ 300,00
brins Cr. \$ 200,00
Última moda
Avenida Júlio de Castilhos, 2069

SERVIÇO DE RAIOS X

DR. FACCIOLI

NÃO ATENDE A DOMICÍLIO
CONSULTÓRIO: AV. JULIO DE CASTILHOS, 2069

DESAGRAVO AO SENADOR DA REPÚBLICA

A DESPEITO DA CHUVA MEIO MILHÃO DE PESSOAS NO RIO E EM SÃO PAULO, NUMA DEMONSTRAÇÃO MONUMENTAL, COMPARECEM AOS CÔMICIOS DE DESAGRAVO AO FILHO AMADO DO POVO — LUIZ CARLOS PRESTES.

O Cavaleiro da Esperança reclama a devolução de nossas bases, desmascara os açambarcadores, clama ao governo por medidas contra a carestia e adverte sobre a Guerra Civil.

Secção de Perguntas

Respondendo a carta que publicamos em nosso último número sobre

O TRABALHO

escrita por Arilo Jobim, esperamos que volte, nos dizendo se ficou satisfeito, bem como levantando novos problemas.

Os marxistas-leninistas consideram o trabalho como um processo de adaptação do homem à natureza. É pelo trabalho que o homem adapta a natureza às suas necessidades. O trabalho não representa um castigo que oprimam um homem, mas um meio para produzir aquilo que o homem necessita para viver. O trabalho não marca um retrocesso, mas um progresso. Para os marxistas-leninistas o trabalho não rebaixa o homem nem o animaliza, mas o eleva e o humaniza. Somente os exploradores dos trabalhadores consideram o trabalho como um mal. Somente os que enriquecem à custa do suor alheio admitem a concepção de que o trabalho é uma maldição. Por isso não trabalham e exploram o trabalho dos outros. Sob qualquer ponto que analisemos o trabalho, verificamos que ele exprime uma necessidade, um progresso e, portanto, um bem. Nós, marxistas-leninistas, consideramos o trabalho como um direito e como um dever. A exploração do trabalho não é um fato natural, inevitável e eterno. É o resultado de um processo histórico. É um fenômeno histórico que tem tendência a desaparecer. O socialismo realizará essa tarefa. Numa sociedade comunista todos trabalham, mas não existirá a exploração do trabalho alheio. O povo não trabalhará para engordar e enriquecer meia dúzia de homens, mas trabalhará para usufruir o produto do seu trabalho. É por isso que os exploradores do povo combatem o comunismo. Combatem o comunismo, porque querem viver à custa do trabalho e da miséria do semelhante. Para nós, comunistas, o trabalho humano e dignifica o homem, por isso consideramos um crime e uma imoralidade a exploração do homem pelo homem. Com isso não concordam os representantes de outras tendências que sancionam como moral e como direito a exploração do homem pelo homem. Em síntese: O trabalho representa um processo de adaptação ativa do homem à natureza, é uma forma de vida, marca o progresso e eleva material e moralmente o homem.

TRIBUNA GAUCHA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

JIMMY RODRIGUES

Entrou em circulação neste mês de Abril mais um jornal, um jornal na acepção exata do termo: TRIBUNA GAUCHA.

Nós homens de imprensa, homens do povo, recebemos Tribuna Gaucha com a satisfação daquele que vê, após uma faina prolongada, árdua, cheia de obstáculos, medrar da terra molhada de suor, a árvore que ira produzir os melhores frutos do seu pomar. Sabemos do trabalho e dos sacrifícios de todos quantos lutaram para dotar o Rio Grande do Sul, para dar ao povo do nosso Estado o seu verdadeiro órgão, o porta voz dosassombroso e corajoso das necessidades e dos problemas mais sérios da nossa gente.

E Tribuna Gaucha é o refúgio dos legítimos homens de imprensa do sul do país, porque nas suas colunas temos certeza, haverá sempre um lugar para os jornalistas que ainda não desvirtuaram, que ainda não mancharam com o lodo imundo da hipocrisia e do interesse monetário e egoísta o nome lúcido da imprensa.

E assim escrevemos porque não compreendemos o jornalista afastado das massas populares. Não se faz jornalismo para agradar o Fulano de tal. Não se faz jornalismo para arranjar um cargossinho que renda um rendão um pouco mais que as lides de imprensa. Não se faz jornalismo para esmolar as simpatias e os cumprimentos dos manejaiores de rebêques contra o povo. Jornalismo se

faz defendendo os explorados, desmascarando os exploradores, sentindo as necessidades dos escravizados e defendendo-os contra os escravizadores. Não importa que o prestígio daqueles desonestos e imorais de quem falamos, nos faça perder posições, empregos, etc. Basta que tenhamos consciência de termos cumprido o nosso dever de defensores dos humildes e explorados homens das classes trabalhadoras e do povo, porque isto é a maior paga que poderemos almejar na nossa luta.

Tribuna Gaucha aí está. Pronta para elogiar atos honestos e bem intencionados. Pronta para combater atitudes contrárias ao bem estar da coletividade. Sabemos que ela não olhará posições, cores políticas, raça ou religião para elogiar e para combater. Atenderá, para os atos e as atitudes de todos, pulverizando as más e apoiando as boas.

E o povo do Rio Grande do Sul pode ficar certo que Tribuna Gaucha não é um jornal que vive explorando o povo, mas para o bem estar do povo.

A Tribuna Gaucha os nossos votos de uma boa luta em prol daqueles que ainda não tinham o seu verdadeiro órgão de defesa, para a marcha vitoriosa da Unidade, da Democracia e do Progresso em nossa terra.

Caxias do Sul, 22 de Abril de 1946

SENSACIONAIS REVELAÇÕES SOBRE AS NOSSAS BASES

CINCO PONTOS

Sabendo, há poucos dias, em Porto Alegre, que o meu velho amigo Jônatas de Andrada, tinha regressado, naquele instante, da base americana de Paranacirim, no Rio Grande do Norte, para onde viajara a serviço, procurei-o imediatamente, em busca de algumas informações, porque sabia, diante disso, que as que colhesse daquela fonte seriam exatas e desapoiadas.

Após a chegada a seguir-se a primeira pergunta sobre a impressão trazida da base em aprêço.

— "É uma vergonha! Venho danado da vida. Aquilo é uma verdadeira dominação. Dominação pela força e pelo dinheiro. Os norte-americanos que lá se encontram são todos "dobrados", de um metro e setenta pra cima; gente escolhida a ponta de dedo e que nos olha de cima para baixo, arrogantemente. Construíram na base mais de dez mil casas e americanizaram quase tudo o que já existia. Os preços são de matar. O dinheiro que corre é o dólar. E a língua que se fala é a inglesa. A nossa desapareceu. Os nossos "protetores" nunca mostraram o menor interesse em aprendê-la. Penso que julgam um procedimento pouco recomendável, ou, talvez, uma tarefa pouco tentadora, em face da nossa insignificância. Foram os brasileiros que aprenderam o inglês, que é hoje o idioma falado por quase todos os nossos patrícios, inclusive pelos esmoleiros."

O meu interlocutor toma fôlego e continua, com a fisionomia contraindo, de quem sente uma alfinetada no ângulo da alma:

— "É comum verem-se grandes letreiros, aqui e ali: PROIBIDO PROS BRASILEIROS ENTRAR AQUI. Tive impetos de arrancá-los, mas era perigoso e inútil. Achei melhor e mais inteligente tirar fotografias, cuidando para que aparecessem certos detalhes interessantes e comprobatórios."

"Mas isso não é tudo. A coisa é muito pior, meu caro. A condução de Paranacirim para Natal é toda de deles. E para dar uma idéia de como os brasileiros merecem uma consideração toda especial basta dizer que a polícia

americana nos faz levantar, no ônibus, a mim e aos meus dois companheiros para que em nossos lugares sentassem soldados da base. E não houve protesto que servisse. Tivemos de viajar em pé."

Diante disso, achei que nada mais devia perguntar: já sabia o bastante. Porém cimentar meu ponto de vista: o de reclamarmos, por todos os meios, contra a ocupação do nosso território, fato que começa a constituir uma ofensa à memória de todos aqueles que defenderam com a vida a nossa soberania e que podem estar em perigo a nossa paz interna e até mesmo a nossa independência. (A independência política, porque a outra, a econômica... coitada!)

II

Truman enviou uma mensagem ao Congresso, dizendo que "só uma ação conjunta poderá salvar o mundo das desesperadoras condições alimentares em que se encontra."

Como isso é interessante! Exergam a verdade, apavoram-se com ela, mas reagem desesperadamente contra tudo o que tende a evitar a situação que tanto temem, não por ela, mas pelas suas consequências.

III

A população de Uruguai está abastecendo-se em Libres. E o comércio da nossa cidade fronteiriça adoeceu de mágoa. Os jornais noticiaram que, seguiu para o Rio de Janeiro um enviado especial, a fim de saber do Governo da República o porque da enorme diferença do preço entre o Brasil e a Argentina. Santa ingenuidade!

IV

Por que será que o senador Luiz Carlos Prestes recebeu, a 22 do corrente, no Rio, a maior demonstração de sua vida política? Afrontando a inel-

RADIO-CAXIAS DO SUL

FOI inaugurada, festivamente ontem à noite, a Rádio Caxias do Sul. Assinado pelo sr. Arnaldo Balve, "Voz do Povo" recebeu um atencioso convite. Compareceu um nosso representante. Gratos.

SÓCIAIS

Aniversário

Aniversariou ontem o sr. Reynaldo Mourão. Felicitações.

BATISADO

Foi levada à pia batismal a menina Suely, filha de Boaventura P. de Moraes e de sua esposa Dna. Guilhermina Moraes.

Paraninfaram o ato os companheiros Dante Figueiredo e sua esposa.

mência do tempo, cento e cinquenta mil pessoas o aplaudiram entusiasticamente na Esplanada do Castelo. (A notícia é do "Correio do Povo", que é insuspeito, porque, nesse assunto... não tem nenhuma tendência para exagerar...)

E' que vai crescendo cada vez mais a convicção de que o único partido que fala a linguagem do povo e que pelo povo luta de fato, em busca de soluções concretas para os seus mais graves problemas é o Partido Comunista, e que a nossa maior figura política, pela capacidade, pelo descorrimo, pelo amor, pela renúncia, pela sinceridade e pela desmedida coragem cívica, é, indiscutivelmente, Luiz Carlos Prestes.

V

Para o explorador a queixa dos explorados é sempre mentira, demagogia, tabu, absurdo, "coisa de comunistas."

GEVALDINO FERREIRA

VOZ DO POVO

Unidade * Democracia * Progresso

CAXIAS DO SUL 28 de ABRIL de 1946 ANO I — Número 29 —